

Formação de Recursos Humanos para o
Ensino de 1º Grau

Maria Lais Mousinho Gúidi*

*Pesquisadora do INEP

Contribuições de Pesquisas sobre Recursos Humanos
para o Ensino de 1º Grau

Maria Lais Cavalcanti Zaida - IUPER.

O que é pesquisar?

- "Pesquisar é uma atitude de indagações e de crítica, diante do que existe, e sabe-se que o conhecimento que a pesquisa traduz dessa realidade é manifestado através de dados.

E que são esses dados?

- São informações de que se dispõe ou se precisa obter em relação a determinado universo e que nos chegam, muitas vezes, em forma de códigos. Decodificar constitui um dos segmentos da pesquisa e esta precisa da habilidade do pesquisador, para que, no exercício da crítica e da indagação, saiba interpretar e usar esses dados de maneira adequada. O pesquisador serve aos homens de ação que têm necessidade da pesquisa para conhecer a realidade e assim nela poder intervir ou para ela poder planejar. O grande problema consiste em saber se a necessidade conhecida não será apenas a necessidade manifesta, mas o importante será detectar as necessidades latentes, ou as tendências em potencial que corresponderão às necessidades do indivíduo para a sociedade. Este é o ponto de partida indispensável, no sentido de se tentar a unificação do saber intuitivo e científico.

Não se trata somente de executar pesquisa e comunicar aos interessados os seus resultados com o objetivo de suscitar uma ação em troca (feedback). Devem ser feitas pesquisas que levem a normas de ação, considerando as características de uma situação, as necessidades da coletividade e do indivíduo, numa reflexão científica de dentro para fora, isto é, do ponto de vista da população estudada. Assim, paralelamente aos programas e linhas prioritárias de pesquisa, recursos poderiam ser liberados para um programa de pesquisas de iniciativas individuais, sem obrigatoriedade de credenciamento titular, porém de interesse para a comunidade científica.

* CAVALCANTI, Zaida Maria Costa

1979 - Seqüência para o ensino de técnicas de pesquisa: planejamento, aplicações e avaliações de um curso individualizado.
São Paulo, Universidade de São Paulo, mimeo. (Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia). ~~P. 1~~ P. 1.

Malgrado as crises internas e externas da sequência histórica da pesquisa educacional, inscreve-se a conquista, relativamente recente e autônoma do poder cultural que, sem substituir o poder político ou o poder social, garante um potencial democrático e renovador de ação, apoiado pelas forças econômicas.

Luta-se, neste momento, por uma política nacional de desenvolvimento, na qual se espera que seja concedido à pesquisa educacional o lugar que merece ocupar, porque planejamento e pesquisa caminham juntos, não como um luxo, mas como a dimensão de um planejamento estudado, distinto em dois níveis: um setor de inovação controlada (pesquisa aplicada) e outro de renovação científica e cultural (pesquisa fundamental).

Uma análise feita com esse quadro de referência possibilitará ligar os problemas de pesquisa aos problemas da cultura. A pesquisa faz parte do processo permanente de evolução cultural e científica que deve garantir ao pesquisador a liberdade de conhecer, criticar, criar e comunicar. Só com essa liberdade de ação poderá surgir a criação de uma nova escola de formação de recursos humanos para o ensino de 1º Grau.

A preocupação com a formação de recursos humanos para o magistério data de 1835, quando se criava a primeira Escola Normal Pública, em resposta às necessidades e exigências de capacitação dos mestres do ensino primário. Os modelos e métodos utilizados eram, geralmente, importados e aos profissionais dedicados cabia a arte de aprimorar as técnicas do ensino. Modificações sucessivas foram introduzidas na estrutura e organização das Escolas Normais, porém as inovações nos métodos e nas técnicas não melhoraram a qualidade do ensino.

Inspirado no modelo francês, criava-se, em 1879, o Museu Pedagógico que se propunha encorajar a pesquisa educacional e o aperfeiçoar os métodos de ensino e a cultura dos professores e mestres.

Nos primeiros anos da República é determinada, por decreto de 1890, a criação do "Pedagogium" de curta duração (extinto em 1919) como Centro de Pesquisas para Aperfeiçoamento do Magistério. Finalmente, em 1930, Decreto-Lei dispõe sobre a organização do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos que, entre outras compe

tências, teve a de promover inquéritos e pesquisas sobre todos os problemas atinentes à organização do ensino, bem como sobre os vários métodos e processos pedagógicos.

Em administrações posteriores, o INEP concentra seus esforços na expansão da rede escolar primária e normal, nos Cursos de aperfeiçoamento para professores do magistério primário e na Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME). Em 1954, contando com a colaboração da UNESCO foi concretizado o projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, C.B.P.E., seguindo-a a fundação dos Centros Regionais, campos de estudos e pesquisas bem como de planejamento educacional. A exposição ~~sua~~ é ilustrada com o exemplo do INEP, como o maior Centro produtor de pesquisas educacionais, que sempre se preocupou com a área do tema em foco.

Pesquisas de âmbito nacional foram realizadas, podendo-se destacar dois projetos:

O primeiro, consistia no programa de pesquisas em Cidades-laboratório, tomando municípios - tipo que defrontassem problemas educacionais comuns a cada uma das regiões mais diferenciadas do Brasil para experimentação educacional. Paralelamente, desenvolvia-se pesquisas sobre o processo de alfabetização para fundamentar a Campanha de Erradicação do Analfabetismo do MEC.

O segundo projeto, igualmente em âmbito nacional, intitulava-se: Processo de Industrialização e Urbanização no Brasil, que contou, como o primeiro, com a participação dos Centros Regionais e também com pesquisadores contratados pelo Projeto. Uma pesquisa de alto nível foi publicada pelo INEP/CBPE - O professor primário metropolitano que focalizou a formação escolar e a carreira profissional assim como o comportamento dos professores em face de sua situação de trabalho no sistema.

Os estudos de comunidade, em moda na época, realizados e publicados no Brasil de 1948 a 1960, foram analisados como parte do estudo - O Brasil provinciano, incorporado no projeto maior citado - Industrialização e Urbanização no Brasil. A educação informal, a rede escolar e a filosofia educacional faziam parte do elenco do esquema de análise. Uma pesquisa de comunidade, ^{Considerada} ~~repetida~~ como modelo destes estudos - Uma Comunidade teuto-brasileira analisa a rede escolar como parte do sistema social.

Entre os trabalhos publicados da série - Sociedade e Educação cita-se Professores de amanhã - um estudo da escolha ocupacional.

Naquele período, as articulações do INEP com os Departamentos do MEC, Secretarias de Educação e Universidades eram feitas sistematicamente, segundo as necessidades dos programas.

Houve a extinção dos Centros Regionais, mas o INEP, dispondo de uma ^{nova} estrutura e regimento, continua, por força de lei, a coordenar a pesquisa educacional no país, a estimular e a realizar pesquisas básicas e aplicadas, bem como a operar e manter um sistema de documentação e informações educacionais.

O projeto prioritário 21 - Estímulo a estudos e pesquisas do Plano Setorial de Educação e Cultura 1975/79 vem permitindo ao INEP adotar medidas de racionalização e inovação, de repercussão interna e externa, procurando assegurar maior adequação aos objetivos da política do MEC.

Neste processo de integração, encontra o apoio da Secretaria Geral, à qual está vinculado, e articula-se com as demais Secretarias do MEC, antigos Departamentos, o CNRH/IPEA/SEPLAN, as Secretarias Estaduais de Educação, as Universidades e as Agências produtoras de pesquisa. Nesta articulação, insere-se a estratégia de seleção dos projetos, a fim de estabelecer temas prioritários de pesquisas educacionais que respondam aos interesses da educação brasileira, no contexto institucional que a condiciona.

Dentro deste procedimento, a Comissão de Ensino da Área da Educação (CEAE/DAV/MEC) solicitou ao INEP o financiamento de quatro projetos de pesquisa que receberam, também, assistência técnica deste Instituto. Estes projetos foram confiados à responsabilidade das Universidades Federais do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e complementaram outras atividades de avaliação somativa dos cursos destinados à formação de professores e de especialistas não docentes para os sistemas de ensino de 1º e 2º Graus.

Os relatórios finais das quatro pesquisas, recentemente editados pelo INEP, na série "Formação de Recursos Humanos para a Educação"; ^{estão} versam sobre os seguintes temas:

- . Integração das Agências formadoras do pessoal docente e não-docente de 1º e 2º graus com o sistema que os absorve.

- . Interação entre as unidades que oferecem disciplinas de conteúdo e as responsáveis pela complementação didático-pedagógica.
- . Investigação sobre a metodologia e a prática do ensino desenvolvidas para a formação de docentes do ensino de 1º e 2º graus.
- . Grau de adaptação dos cursos de licenciatura às exigências da lei nº 5.692/71.

A divulgação dos resultados destes trabalhos possibilita uma crítica construtiva e permanente sobre as necessidades das agências formadoras de pessoal docente para explorar os seus próprios projetos de intervenção nestas mesmas. A problemática das pesquisas exigiu uma metodologia apropriada às diferentes situações e além de dados objetivos os pesquisadores usaram de sua observação e imaginação, procedimentos hoje reabilitados, para formular suas conclusões e recomendações.

O envolvimento da Universidade no sistema de avaliação e planejamento da educação nacional firma a perspectiva de integração desta com o sistema de ensino.

O fornecimento de dados dirige-se para a tomada de decisão, no caso, as autoridades competentes serão o C.F.E., a SESU e a SEPS, entre outras.

De um modo geral, os dados oferecidos por estas quatro pesquisas podem ser aproveitados, também, para os estudos de reformulação e melhoria das condições atuais de trabalho das agências formadoras de pessoal docente, a fim de que o professor não seja apenas um mantenedor do sistema educacional vigente mas que seja capaz de construir uma política cultural favorável à criatividade, à justa democratização dos valores e à tomada de consciência para cooperar com todas as forças do progresso social.

Não se trata aqui de expor um planejamento para uma nova escola de formação de docentes para o 1º Grau com prolongamento de escolaridade. Isto seria uma maneira simplista de solucionar o problema. Se a educação continua sendo contestada e se o rendimento escolar não melhorou horizontalmente em proporção à elevação vertical dos níveis de formação, é preciso encontrar os meios de propor às

crianças, aos jovens e aos adultos uma escola aberta a outros equipamentos que promovem, também, o desenvolvimento cultural:- Centros de recreação e lazer, casa de jovens, teatro, biblioteca e outros locais, para não separar a escola da vida. A escola seria a iniciação para usufruir e contribuir para a cultura, em seu sentido etnológico, e para que esta cultura não passe a ser privilégio de uma minoria, enquanto a massa, apesar da ação da escola, continua numa situação de subdesenvolvimento cultural. Nessa mesma perspectiva situam-se as agências de formação dos mestres que ainda não atingiram o nível de uma educação permanente e continuada. Neste ponto sensível, se não se proceder oficialmente a esta renovação, é o mesmo que deixar ao abandono o trabalho dos pesquisadores, como foram esquecidas as idéias de renovação pedagógica de grandes educadores. Trata-se, agora, de aproveitar o reconhecimento de uma situação deficiente, sobretudo do professor polivalente para ^{nao} se correr o risco de assistir ao desenvolvimento de uma política educacional que insuflará para o alto os recursos humanos que se deseja formar. Para eles ainda não se preparou, por exemplo, uma política de utilização dos multi-meios.

^{copiar}
(ver relação na folha anexa)

/amff...

Pesquisas em andamento, que envolvem a formação de recursos humanos para o ensino de 1º Grau: 7

- . Formação de professores em oito estados brasileiros.
- . Formação de professor em escolas normais-estudo avaliativo.
- . Problemas de professores de 1º Grau: uma investigação exploratória.
- . Audiovisual na educação.
- . A eficácia interna do Sistema Municipal do Ensino de Campinas.
- . Avaliação da experiência dos cursos de licenciatura curta no 30º ^{Distributo} ~~Produto~~ Geo-Educacional/Estado de São Paulo.
- . A Comunicação linguística em meio rural paranaense - evasão e retenção no 1º Grau.
- . O léxico das crianças em idade de alfabetização da área do Grande Rio, e suas implicações no processo do ensino-aprendizagem.
- . Avaliação de metodologia de Treinamento de professores.
- . Construção e validação experimental de unidades integradas de ensino baseadas nas estruturas operatórias da inteligência.
- . Pesquisa, diagnóstico e atendimento em educação matemática em escolas de 2º Grau, com curso de formação de professores no Município do Rio de Janeiro.
- . Estudo nacional do ensino - aprendizagem de matemática.
- . Repetência na 1ª. série do 1º Grau: uma nova perspectiva de análise.
- . Testagem de currículo e de recursos para aperfeiçoamento do professor, com emprego de classes paralelas.
- . A influência da educação formal no êxodo rural.
- . Simulação: estratégia complementar para o estágio supervisionado em orientação educacional e administração escolar.
- . Pesquisa em educação básica e ^{entrada} ~~entraves~~ em empregos industriais.
- . Estudo pelo estabelecimento de diretrizes metodológicas que orientem a aplicação de programas de Estudos Sociais -
-Material instrucional.

O maior mérito de quase todos os projetos citados é procurar conhecer as condições e os conteúdos do ensino, numa atuação simultânea junto aos alunos de turmas de 1º Grau, seus professores regentes, alunos mestres das escolas de formação de professores e os professores de tais cursos. Esta atuação em quase todas as pesquisas, tem um caráter global, resultante de observações de cortes verticais que constituirão as amostras. A tônica, quase sempre, é visar o atendimento ao aluno através do conhecimento de sua problemática vivencial, situações do cotidiano, nas três áreas do ^{núcleo} ~~meio~~ comum: comunicação e expressão, ciências e estudos sociais.

estratégias É a pedagogia da cultura viva. E o que a pesquisa tem produzido para o aproveitamento das novas ^{estratégias} ~~tecnologias~~, como por exemplo, no processo de alfabetização e na iniciação profissional ao nível da 4a. série do 1º Grau?

Por que a escola tem permanecido intramuros e não se inicia uma experiência de escolas em áreas livres?

O ensino de 1º Grau não é um direito de todos? Como se poderia desenvolver a participação de todos na vida cultural e até na produção-obras de técnica, ciência e arte - para que a cultura deixe de ser privilégio de uma minoria?

A educação deve favorecer, do melhor modo possível, a participação de todas as classes, categorias profissionais, famílias e grupos sociais para despertar, em cada indivíduo, o interesse pelo desenvolvimento da personalidade, no quadro da participação sóciocultural, o mais importante problema de hoje.

A escola está sendo útil a todos que a cursam?

Sua ideal que cada professor fosse um pesquisador, em sua sala de aula.

h

O maior mérito de quase todos os projetos citados é procurar conhecer as condições e os conteúdos do ensino, numa atuação simultânea junto aos alunos de turmas de 1º Grau, seus professores regentes, alunos mestres das escolas de formação de professores e os professores de tais cursos. Esta atuação em quase todas as pesquisas, tem um caráter global, resultante de observações de cortes verticais que constituirão as amostras. A tônica, quase sempre, é visar o atendimento ao aluno através do conhecimento de sua problemática vivencial, situações do cotidiano, nas três áreas do ^{núcleo} ~~meio~~ comum: comunicação e expressão, ciências e estudos sociais.

estratégias É a pedagogia da cultura viva. E o que a pesquisa tem produzido para o aproveitamento das novas ^{estratégias} ~~tecnologias~~, como por exemplo, no processo de alfabetização e na iniciação profissional ao nível da 4a. série do 1º Grau?

Por que a escola tem permanecido intramuros e não se inicia uma experiência de escolas em áreas livres?

O ensino de 1º Grau não é um direito de todos? Como se poderia desenvolver a participação de todos na vida cultural e até na produção-obras de técnica, ciência e arte - para que a cultura deixe de ser privilégio de uma minoria?

A educação deve favorecer, do melhor modo possível, a participação de todas as classes, categorias profissionais, famílias e grupos sociais para despertar, em cada indivíduo, o interesse pelo desenvolvimento da personalidade, no quadro da participação sócio-cultural, o mais importante problema de hoje.

A escola está sendo útil a todos que a cursam?

Seria ideal que cada professor fosse um pesquisador em sua sala de aula.

h